



Grupo de Amigos do Museu do Oriente

Boletim Informativo nº 14 – ABRIL 2014

EDITORIAL

A actual Direcção do GAMO termina o seu mandato na próxima Assembleia Geral no dia 2 de Maio, sendo o momento de se fazer o balanço do que foi a nossa actividade.

Desenvolvemos os nossos trabalhos no sentido de dar a conhecer não só as realizações do Museu, que são muitas e extremamente variadas como estendemos a nossa acção visitando exposições, organizando viagens dentro e fora do país, sendo de realçar uma inesquecível viagem ao sul da Índia e Sri Lanka, além do habitual jantar de convívio, etc.

Queremos agradecer à Direcção do Museu do Oriente e a todo o seu pessoal o apoio que sempre nos tem dado na prossecução dos nossos objectivos e aos nossos associados que tanto têm incentivado o nosso trabalho, comparecendo em grande número e contribuindo além da sua presença, com fotos e até o relato de algumas viagens.

O número dos nossos associados cresceu, a participação nas visitas às exposições dentro e fora de Lisboa tem aumentado, o jantar anual realizado em Novembro de 2013 esgotou, tendo tido o patrocínio da Embaixada da Indonésia.

Para que a nossa actividade seja mais relevante, particularmente nos domínios do serviço educativo e no apoio à aquisição de peças para o acervo do Museu,

necessitamos de sermos ainda em maior número e de melhor nos conhecermos todos para cada um poder ajudar o GAMO na medida das suas possibilidades e competências.

O GAMO vai oferecer uma mesa electrónica ao Museu que permitirá um interessante trabalho de informação a quem o visite, mas além desta dádiva e de outras que eventualmente possam advir dos associados, também seriam muito bem-vindas as suas sugestões. Uma delas foi a de se promoverem actividades culturais, por exemplo cursos ao sábado, de forma a que os associados com actividade profissional possam usufruir das iniciativas do GAMO.

Ainda dentro do programa do actual mandato o GAMO vai participar em 50% na aquisição de uma peça de grande qualidade que virá a fazer parte do acervo do Museu do Oriente, peça essa proveniente da China para o mercado Japonês e datada do Sec. XVI.

Um grande obrigado a todos que colaboraram graciosamente connosco, esperando que sejamos muitos mais no futuro. Este Museu é diferente, de programação variada para não nos deixar esquecer quão grande fomos, com uma presença tão viva em todos os continentes.

Maria Otilia Medina

1 – ASSEMBLEIA GERAL DO GAMO

A reunião ordinária da Assembleia Geral do Grupo de Amigos do Museu do Oriente realiza-se no dia 2 de Maio, às 18:00 horas, na sala Beijing do Museu do Oriente, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Relatório de Actividades de 2013 e do Balanço e Contas de 2013.

2. Eleição dos órgãos sociais para o triénio 2014-2017
3. Apresentação do plano de actividades para 2014.
4. Discussão e aprovação do orçamento para 2014.
5. Outros assuntos de interesse.

2 – RESUMO DAS ÚLTIMAS ACTIVIDADES DO GAMO

A Encomenda Prodigiosa. Da Patriarcal à Capela Real de São João Baptista. 20 Setembro 2013

A exposição está dividida em dois núcleos um no MNAA e outro na Igreja e Museu de São Roque da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A exposição no MNAA evoca a época da subida ao trono de D. João V, em 1706. São mostrados, pela primeira vez em Portugal, os projectos de Luigi Vanvitelli, para o Palácio Real da Ribeira (1717-18), e de Filippo Juvarra, para um Farol e para o Palácio Patriarcal de Lisboa (1719), além do projecto original de Salvi e Vanvitelli, para a Capela de São João Batista. As obras são provenientes da colecção do museu e de instituições nacionais e internacionais e de colecções particulares.

Em resultado das relações políticas entre Portugal e a Santa Sé, foi conseguida a elevação da Capela Real a

Capela de S. João Baptista

Encomendada a Nicola Salvi, que ficou conhecido pelo projecto da Fonte de Trevi em Roma, a Luigi Vanvitelli, e a vários artistas próximos da cúria papal, a capela formava com a Patriarcal, um conjunto edificado sob a direcção de João Frederico Ludovice (1673-1752), arquitecto e ourives de origem germânica ao serviço de D. João V.



O frontal de altar é esmagador, na sua beleza e na sua magnificência. A paramentaria é um acervo excepcional, pela quantidade e qualidade; as custódias, algumas das quais nunca vistas antes em contexto de museu e exposição, são um conjunto extraordinário de brilho e minúcia. Obra-prima da arte europeia do século XVIII completamente executada em Roma foi montada na Igreja de Santo António dos Portugueses em Roma e sagrada pelo Papa antes de ser enviada para Portugal para ser colocada peça por peça no local da

Basílica Patriarcal, em 1716, sendo considerada à época uma das mais magníficas igrejas da Europa.

"A Patriarcal de Lisboa era uma espécie de réplica em miniatura do Vaticano, engrandecida com encomendas a artistas estrangeiros. Com a sua extensão, a Capela de S. João Baptista, formava um conjunto único, situado na Igreja de S. Roque, pólo do roteiro eclesiástico da corte. A Basílica Patriarcal viria a ser destruída pelo incêndio, que consumiu Lisboa durante o Terramoto de 1755 mas a Capela de São João Baptista sobreviveu milagrosamente.

No MNAA evoca-se a riqueza histórica e artística da Patriarcal, que não sobreviveu ao terramoto de 1755.

antiga Capela do Espírito Santo, e inaugurada em 1752, já no reinado D.José.

A exposição "A Encomenda Prodigiosa. Da Patriarcal à Capela Real de S. João Baptista" reúne ainda em São Roque centena e meia de peças do período barroco da arte italiana, vindas de todo o país e de museus internacionais. De destacar o conjunto de custódias, muitas delas inéditas em contexto de museu. Entre este espólio encontra-se a Custódia da Bemposta (do Museu Nacional de Arte Antiga) e a Custódia da Sé de Lisboa, do ourives Joaquim Caetano de Carvalho, considerada uma das peças mais notáveis da ourivesaria portuguesa.



Telma Reis e Sousa

O Brilho das Cidades. A rota do Azulejo Fundação Gulbenkian

Realizou-se no dia 13 de Dezembro uma visita guiada a esta exposição inédita totalmente dedicada ao azulejo.

É a primeira vez que se reúnem peças provenientes das mais diversas culturas, como o Império Otomano, a

Pérsia, Índia, Holanda, Inglaterra, Espanha, Itália, Flandres e Portugal e se mostra a evolução, actualização e adaptação aos tempos desta forma de revestimento que conhecemos como “azulejo” desde o século XV.

O título da exposição traduz duas ideias que estiveram na base desta exposição: a consciência de que o brilho é a qualidade estética mais notável da cerâmica e que perdura no tempo permanecendo durante séculos e, por outro lado, a consciência de que o azulejo fez um itinerário de um continente a outro tal como aconteceu com a rota da seda. Do oriente médio passou para o mundo islâmico, dali para o mundo cristão, para o sul do mediterrâneo e finalmente para os países do norte.

Telma Reis e Sousa



Jantar Anual do GAMO 15 de Novembro de 2013

Foi no passado dia 15 de Novembro que se realizou o nosso tradicional jantar. Mais uma vez, tivemos oportunidade de passar umas horas extremamente agradáveis na companhia, não só de outros membros do GAMO, mas também com familiares e amigos.

Este ano tivemos o patrocínio da Embaixada da Indonésia que gentilmente colaborou na decoração, na ementa e ainda na surpresa da noite – um grupo de danças típicas da Indonésia!

O jantar foi precedido de uma visita, guiada pela Dra. Manuela Oliveira Martins, à exposição “Sombras da China”. Depois de termos apreciado aquela interessante exposição, começamos a entrar num “espírito mais oriental” e dirigimo-nos para a Sala Macau onde teve lugar o jantar. Fomos agradavelmente surpreendidos pela decoração com peças típicas da Indonésia cedidas pela Embaixada e pela Embaixatriz Sofia Pinto da França, que também cedeu os “batiks” que decoravam as mesas. Não é impunemente que se vive na Indonésia, pois não se consegue resistir à beleza do seu artesanato. Obrigada Sra. Embaixatriz por ter nos ter permitido usufruir destas suas recordações.

No que respeita ao buffet, além dos pratos confeccionados pelo restaurante do Museu, que como

de costume são do agrado geral, tivemos oportunidade de degustar e muito apreciar alguns pratos típicos da Indonésia, que recolheram as melhores críticas.

A páginas tantas, fomos surpreendidos por um grupo de danças típicas da Indonésia, que foram muito apreciadas e contribuíram grandemente para o sucesso da noite.

Por fim, como é costume, tivemos o sorteio das rifas compradas durante o jantar. É sempre um momento de grande expectativa e diversão, pois os prémios além da quantidade são sempre muito bons!

Em conclusão, foi uma noite muito bem passada, num ambiente interessante e divertido, que além de nos permitir angariar fundos para as nossas actividades de cariz social e cultural, também permitiu aprender mais sobre a Indonésia e desfrutar da companhia de tantos amigos. Só nos resta agradecer mais uma vez a colaboração da Embaixada da Indonésia, de todas as pessoas que connosco colaboraram das mais diversas maneiras e prometer que faremos o nosso melhor para que o Jantar de 2014 seja igualmente um sucesso!

Ana Duarte

Teatro de Nacional de São Carlos. 16 de Janeiro de 2014

No dia 16 de Janeiro estivemos no Teatro de São Carlos, edifício de características neoclássicas e de inspiração setecentista e italiana, classificado como Monumento Nacional em 1928, Numa visita muito interessante, guiada pela Dra. Maria Gil que nos falou sobre a história, património e evolução do teatro desde a sua fundação em 1793, tivemos ocasião de visitar o interior do teatro: palco, bastidores e zona dos camarins

bem como o salão nobre com as suas magníficas pinturas. Infelizmente a chuva intensa que caía impediu-nos o acesso à varanda da fachada.

Os participantes tiveram ainda a oportunidade única de, sentados na plateia do teatro, assistir ao ensaio da obra Fantasia Coral de Luís Tinoco e no final trocar impressões com o autor e a maestrina Joana Carneiro.

Viagem ao sul da Índia e Sri-Lanka. Janeiro 2014

Não é fácil escrever sobre esta viagem que nos levou a Chennai, Kerala, Cochin e Sri-Lanka com uma breve escala no Dubai. No continente indiano, o antigo e o moderno entrelaçam-se. As diferentes culturas, religiões, raças e línguas convivem em harmonia - são 21 as línguas oficiais na Índia mas o Hindi é a mais comum.

CHENNAI, a capital de Tamil Nadu, marcada pela presença inglesa e ponto de partida para a visita de impressionantes templos hindus, que remontam para lá do tempo do Império dos Cholas, famosos pelo bronze. Foram os portugueses os primeiros europeus a estabelecerem-se nestas paragens e acredita-se na influência do Apóstolo São Tomé na região e na cristianização resultante. Os portugueses fundaram a 1ª Igreja consagrada em território indiano e visitada pelo Papa João Paulo II.

Em Mylapore, a Basílica de São Tomé - destruída pelo fogo e refeita em estilo neo- gótico -é outro exemplo do cristianismo na região. Aqui se encontram os restos mortais de São Tomé.

Os templos de MAHABALIPURAM, são um conjunto de 14 templos do séc.VII, esculpidos em rocha e em grutas, formando o maior conjunto de baixo relevo do mundo.



KANCHIPURAM é uma das 7 cidades sagradas da Índia. Possuía 1000 templos mas hoje só restam 125 dedicados a Shiva e Parvati, Vishnu, Ganesh ,com estatuetas e relevos com complicadas lendas contidas nos Upanishads.



TANJORE, património da humanidade, capital da dinastia Chola, com as enormes torres em forma de pirâmide que guardam a entrada do templo, dedicado a Lord Shiva. As suas magníficas esculturas, ou os frescos com mais de 1000 anos, recentemente descobertos, impressionam qualquer visitante.



MADURAI, cidade mais antiga de Tamil Nadu, com mais um templo: o Templo Meenakshi.



Um complexo impressionante, com torres cobertas de imagens bizarras de cores vivíssimas, repintados regularmente, e que guardam um complexo difícil de descrever: muita gente, muita cor nos saris, nas flores colocadas feminilmente nos cabelos, nos panos que vendiam...Fascinante!



Finalmente começa uma etapa de descanso, com um passeio pela região das plantações de chá e especiarias em Peryar. Antes de pernoitarmos em Kumarakom, o passeio ao por-do-sol no lago onde esta inserido o deslumbrante hotel, proporcionou inesquecíveis momentos de beleza e descanso.

Seguiu-se um passeio de barco pelas famosas “backwaters”, na região de Kerala, e descanso na praia admirando um dos mais belos por-do-sol alguma vez visto!



COCHIN, última etapa da viagem à Índia. Habitada primeiramente pelos portugueses e mais tarde ocupada pelos holandeses, guarda fortes marcas da época dos Descobrimentos. Na zona do forte, fica a Igreja de São Francisco, onde esteve sepultado Vasco da Gama. É a igreja mais antiga da Índia.



Em Cochin existe ainda um museu, construído pela Fundação Gulbenkian nos jardins do Palácio do Bispo, que vale a pena visitar pelas interessantes peças religiosas portuguesas.



SRI-LANKA onde a chegada a Colombo não impressionou mas que nos deixa uma impressão familiar: muitos nomes portugueses, polícias sinaleiros, ordem nas ruas.

Sobe-se a montanha e eis-nos em DAMBULLA, construído no séc. I AC, classificado património da humanidade, com os seus templos escavados nas rochas, os tectos pintados com mais de 150 imagens de Buda, é a área mais vasta em todo o mundo, de pinturas em grutas até hoje encontrada. Hoteis magníficos, paisagens deslumbrantes, o povo super amável e sobretudo as cores, a dignidade das pessoas e crianças, a diversidade, a calma no meio da multidão, nunca me vão fazer esquecer esta viagem.

Maria Otília Medina

Rubens, Bruegel; Lorrain -A Paisagem Nórdica do Museu do Prado Museu Nacional de Arte Antiga

Em 7 de Fevereiro o GAMO promoveu uma visita dos seus associados a esta magnífica exposição, que contou com numerosos participantes.

A exposição foi a primeira realizada no âmbito dum acordo entre o MNAA e o Museu do Prado de Madrid de onde foram cedidos os quadros. A exposição continha 57 pinturas de grandes mestres flamengos e nórdicos e também de Claude Lorrain, que sendo francês se especializou em Itália em pintura de paisagem.

A temática da paisagem destes mestres do Séc. XVII tem especial interesse para o observador português dado que só no Séc. XIX tal temática se generalizou em Portugal.

As colecções reais espanholas foram o núcleo original de onde proveio a maioria dos quadros que compõem a exposição e que fazem actualmente parte do acervo do Museu do Prado.

Maria do Rosário Alvellos

Aguarda-se com grande interesse a vinda de novas exposições provenientes do Museu do Prado, tal como de interesse será visitar em Madrid as exposições que forem enviadas pelo MNAA, intercâmbio cultural de grande relevância e novidade.



Itinerários de Arlinda Frota **Museu do Oriente**



Realizou-se no dia 19 de Fevereiro com a presença da Autora, e especialmente organizado para os sócios do GAMO, um preview da exposição *Itinerários de Arlinda Frota*, no Museu do Oriente.

Arlinda Frota é sócia fundadora do GAMO tendo pertencido à sua primeira Direcção. Os afazeres profissionais de seu marido afastaram-na de Portugal mas a sua colaboração com o GAMO não cessou com a sua partida para o estrangeiro. Os associados do GAMO foram privilegiados com uma pequena apresentação feita pela autora.

Como o próprio título indica esta exposição reflecte o percurso artístico e pessoal da autora. O seu interesse pela pintura já vinha de há muito tempo mas foi em Macau que aperfeiçoou o seu traço fino com uma mestra portuguesa. As peças de porcelana agora expostas, desde as delicadas taças aos pratos decorativos e bules, revelam a sensibilidade e as vivências de Arlinda Frota que percorreu o mundo como mulher de diplomata tendo vivido em três continentes – Europa, África e Ásia. Da fusão destas culturas e influências resultaram peças que se distinguem pela sua beleza, originalidade, variedade de temas tratados, vasta panóplia de cores, delicadeza e perfeição.

Para Arlinda Frota os nossos parabéns por esta belíssima exposição.

Após a visita os participantes reuniram-se num jantar organizado pelo GAMO que proporcionou agradáveis momentos de convívio e troca de impressões com Arlinda Frota.

Telma Reis e Sousa

Os Czares e o Oriente. Ofertas da Turquia e do Irão no Kremlin de Moscovo **Fundação Gulbenkian**

O dia 7 de Março amanheceu soalheiro, prenúncio da Primavera que se avizinha. Às onze horas desse dia, rejuvenescidos com ambiente primaveril que nos envolvia, reunimos 24 companheiros sócios do GAMO, no átrio do Museu Calouste Gulbenkian, para visitarmos a exposição temporária “Os Czares e o Oriente”

Fomos recebidos por uma simpática Guia, a D. Paula Ribeiro, que nos acompanhou na visita e explicou o significado das peças expostas, núcleo das ofertas da Turquia, do Irão e Rússia aos Czares e que estão normalmente sedeadas nos museus do Kremlin de Moscovo. As peças expostas eram utilizadas nas cerimónias dos czares, nas campanhas militares e nos actos religiosos celebrados nas igrejas do Kremlin.

Os exemplares expostos, são originários dos séculos XVI E XVII e neles figuram armas, arreios para cavalos, tecidos decorativos, paramentos e outros adornos.

Estas mercadorias que eram trazidas por embaixadas e comerciantes atestam as relações pacíficas e frutuosas existentes entre povos de diferentes religiões e tradições.

Pedro Correia do Amaral

Integram também esta exposição, têxteis islâmicos do acervo do museu pertencentes à colecção reunida por Calouste Gulbenkian

No final da vista notava-se o contentamento dos visitantes por mais esta actividade organizada pelo GAMO.



Coimbra - Museu Machado de Castro, Mosteiros de Santa Clara a Velha e Nova, Igreja de Santa Cruz

Eram 8H15 da manhã do dia 28 de Março de 2014, dia ameaçador de chuva, frio e até trovoada, quando alguns elementos do GAMO embarcaram animadamente na camioneta que nos levaria a Coimbra para mais uma visita cultural integrada num percurso muito interessante e gratificante, - Museu Nacional Machado de Castro, Mosteiros de Santa Clara a Velha e a Nova, Igreja de Santa Cruz -, intervalado por um óptimo almoço de convívio, servido na emblemática, Quinta das Lágrimas.

A 1ª paragem foi no Museu Nacional Machado de Castro, criado em 1913, no antigo Paço Episcopal, em homenagem ao escultor Joaquim Machado de Castro, nascido em Coimbra. O museu não tem obras suas mas contém um espólio/acervo muito rico: em escultura portuguesa dos SECs XII a XVII, de temática religiosa como o retábulo em madeira do SEC XVII, de Nossa Senhora da Conceição e dos SECs XIV a XVI em pedra anã; na pintura, maioritariamente portuguesa dos SECs XV a XX, com alguns quadros de pintura flamenga do SEC XVI; na ourivesaria dos SECs XII a XVII, destacando-se o cálice de D. Gueda Menendis (SEC XII), o tesouro da Rainha Santa Isabel, a Custódia Manuelina da Sé, (SEC XVI) e a Custódia do Sacramento, (SEC XVIII) trabalhada em materiais muito nobres, como o ouro e pedras preciosas.



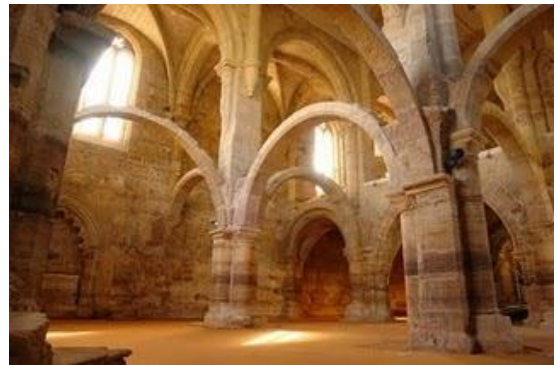
De referir ainda o Criptopórtico Romano (Sec.I), impressionante pela sua dimensão - dois níveis de galerias com corredores e celas nas quais podemos ver algumas esculturas resgatadas durante as escavações - sobre o qual assentava o Fórum Romano e onde se situa actualmente o Museu.

Seguiu-se o almoço na Quinta das Lágrimas, na bonita e acolhedora sala de jantar, proporcionando um ambiente de alegre convívio.

Por volta das 15H00 seguimos para o Mosteiro de Santa Clara, a Velha, construído em 1233 por Dona Mor Dias, dama nobre de Coimbra, dedicando-o a Santa Clara e a Santa Isabel da Hungria, fundando assim uma “casa” de Clarissas, em proveito também de senhoras

carenciadas; mas devido a irregularidades jurídicas, o testamenteiro da fundadora teve que o extinguir em 1311. Poucos anos mais tarde, em 1314, a Rainha Santa, conseguiu obter do Papa Clemente V autorização para refundar o Mosteiro, custeando o seu restauro. Os claustros eram então abastecidos por um cano de água vindo da Quinta de Pombal, actual Quinta das Lágrimas.

Após a morte de D. Dinis a Rainha Isabel recolheu ao Mosteiro, tomando o hábito das Clarissas mas não fazendo votos, o que lhe permitiu manter a fortuna que usava para obras de caridade.



Com o passar do tempo, “afogado” pelas águas do Mondego, o Mosteiro foi transferido e erguido em 1617 num alto fronteiro.

Actualmente, embora sem religiosas mantém a denominação de Mosteiro de Santa Clara a Nova, em cuja igreja está sepultada, em túmulo de prata instalado em 1696 e custeado pelo povo de Coimbra, a nossa Rainha Santa Isabel. Infelizmente não o pudemos ver pois estava a ser restaurado. O túmulo original, em uma única pedra, mandado fazer pela própria rainha, jaz no coro baixo, onde painéis de madeira policromática narram a história da sua vida.



A tarde já ia avançada, com tanta riqueza da nossa História e da nossa memória colectiva, mas não podíamos deixar de ir ver a Igreja de Santa Cruz, último itinerário deste magnífico percurso histórico que estávamos saboreando. Eram, então já 18H00, quando chegámos à Igreja de Santa Cruz, conjunto arquitectónico Manuelino que começou a ser construído

em 1507 por Boitaca. Nele trabalharam Diogo de Castilho, sendo as esculturas de Nicolau Chanterene, João de Ruão e Hodarte. O outrora Mosteiro de Santa Cruz, onde se inseria a Igreja, na altura da sua construção, em 1131, também serviu de hospital e escolas para a juventude. Do nível intelectual dos estudos nele ministrados constitui referência Santo António de Lisboa; rivalizou durante séculos, enquanto foco de cultura eclesiástica e humanista, com o famoso Mosteiro de Alcobaça.

Extinguiu-se com a expulsão das ordens religiosas em 1834 e do edifício primitivo nada resta.

Na Igreja estão sepultados os nossos primeiros reis, D. Afonso Henriques e D. Sancho I, em túmulos decorados

em estilo Manuelino, a esfera armilar e a Cruz da Ordem de Cristo. O estatuto de Panteão Nacional foi reconhecido ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, em 2003, pela presença tumular dos dois primeiros Reis de Portugal.

Partimos de regresso a Lisboa muito ao entardecer, com a satisfação estampada nos rostos, dum dia plenamente cumprido.

Agradecemos mais uma vez à equipa do GAMO, organizadora destes eventos que enriquecem as nossas vidas.

Maria Gabriela Villas-Bôas

(O texto não segue o Acordo Ortográfico)

3- CONTACTOS COM INSTITUIÇÕES CONGÉNERES

A Federação de Amigos dos Museus de Portugal (FAMP) organizou no passado dia 25 de Outubro no Mosteiro de Alcobaça um Encontro FAMP cujo tema era “Que pode fazer a Federação pelos Amigos dos Museus. Importância e valor dos Grupos de Amigos”.

O GAMO esteve representado pela sua direcção e outros associados.

Organizado pela Federação Alemã de Amigos dos Museus decorreu em Hamburgo nos dias 8 e 9 de Novembro uma reunião preparatória do XV Encontro Mundial das Federações de Amigos dos Museus.

O GAMO esteve representado por Maria Otília Medina e Maria do Rosário Alvellos, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Direcção.

A convite da Presidente da Fédération Française des Sociétés d'Amis de Musées a Presidente do GAMO deslocou-se a Paris para assistir à Assembleia Geral da FFSAM que teve lugar no dia 5 de Abril e participar no debate que se seguiu sobre o voluntariado e o valor económico que, nestes tempos de crise, representa para os museus.

De 15 a 18 de Maio realiza-se em Berlim o XV Congresso Mundial da WFFM (World Federation of Friends of Museums), aberto a todos os associados dos Grupos de Amigos filiados na FAMP.

O GAMO far-se-á representar pela sua Presidente e Vice-Presidente.

4 – PRÓXIMAS ACTIVIDADES DO MUSEU DO ORIENTE

O Museu do Oriente oferece um extenso programa de actividades. Dessa programação destacamos:

Arte Oriental em Coleções Portuguesas

Ciclo de conferências

Datas: 3 e 10 Abril, 8 Maio, 15 e 29 Maio, 5 e 19 Junho

Horário: 18.00. Entrada livre.

Dia Mundial do Livro

O Museu do Oriente comemora o Dia Mundial do Livro com descontos de 50% em todas as publicações da Fundação Oriente.

21 a 27 Abril

Itinerários de Arlinda Frota

Exposição de porcelana pintada

Até 18 de Maio

Missa em concani – Portuguesas

2 de Maio | 21.30

Reamker, a glória de Rama.

Ballet real do Camboja

6 de Maio | 21.30

Argus de Luísa Amaro

Luisa Amaro (guitarra portuguesa), Gonçalo Lopes (clarinete baixo), Enrico Bindocci (piano) e Kyriacoula Constantinou (canto).

22 e 23 Maio | 21.30

Onde é a China?

Exposição de arte contemporânea – pintura, escultura, fotografia e vídeo

22 Maio a 6 de Julho

Do Museu à Arrábida

Passeio para reconhecimento de plantas

24 Maio

A cultura e sociedade contemporâneas da Índia (pós independência)

Curso 24 Maio a 28 Junho

Restauração da Companhia de Jesus em Portugal e no Oriente, 1814-2014

Simpósio. 2 Junho. Entrada livre sujeita a inscrição

